

CULTURA CAPIXABA TRILHA DO TEMPO CURIOSIDADES

VINTSET

REVISTA DE DIVULGAÇÃO E
POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Vol. 2
n. 1
Mar./2024


**INSTITUTO
FEDERAL**
Espírito Santo
Campus
Vila Velha

Partiu
MUSEU?



Conselho Editorial

Débora Santos de Andrade Dutra (Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro); Glória M. de F. Viégas Aquije (Doutora em Biotecnologia pela RENORBIO/Universidade Federal do Espírito Santo); Marcella Leite Porto (Doutora em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo).

Comissão Científica

Bruno Magela de Melo Siqueira: Técnico em Química e Graduação em Licenciatura em Química, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES/UVV). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Farmacologia e Doutor em Química pela UFES. Participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Atualmente é Bolsista de Pós-doutorado Júnior do CNPq

Chrystian Carlétti: Doutor em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz, Mestre em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Fluminense. Professor de Biologia e Popularização da Ciência no Campus Mesquita do IFRJ.

Raoni Iarin Cortez da Silva: Artista-educador. Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Já atuou como educador na Galeria de arte e pesquisa, no Museu Casa Porto das Artes Plásticas, no Museu de Arte do Espírito Santo e na Galeria Homero Massena. Atualmente trabalha no Palácio Anchieta e no Parque Cultural "Casa do Governador".

Produção Editorial e Divulgação

Assessoria de Comunicação Social do Ifes ACS/Ifes; Programas de Extensão GEM (Grupo de Estudos em Microscopia) e PIPAS (Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção à Saúde).

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação

Glória Maria de Farias Viégas Aquije. Assessoria de Comunicação Social do Ifes ACS/Ifes. (Este material foi preparado, utilizando os recursos do software CANVA).

Apoio: Ifes/UVV (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo Campus Vila Velha); Fapes (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo).

Realização: Programas de Extensão GEM (Grupo de Estudos em Microscopia), PIPAS (Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção à Saúde) e Projeto de Extensão MM&C (Museu de Microscopia e Ciências).
Contato: gem@ifes.edu.br
Website: gem-micro.com.br

Série de Divulgação Científica, de periodicidade semestral, do Ifes – Campus Vila Velha.

Av. Min. Salgado Filho, 1000 - Soteco, Vila Velha - ES, 29106-010

Coordenação: Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Ifes – Campus Vila Velha

VINTSET, vol. 2, n. 1 | Março, 2024

ISSN 2965-6044 NÍVEL DE CONTEÚDO: DIVULGAÇÃO

Autoras



Bárbara Simões de Oliveira Neves

Técnica em Biotecnologia e Bacharel em Química Industrial, ambos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES/UVV). Graduanda em Ciências biológicas (UNIUBE) e Pós Graduanda em Educação e Divulgação em Ciências pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES/UVV). Voluntária no Museu de Microscopia e Ciências (MM&C).



Landria Souza Oliveira

Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (UFVJM). Graduanda em Pedagogia (IFES/UVV). Bolsista de Iniciação Científica no Museu de Microscopia e Ciências (MM&C).



Julia Silva Amaral

Licencianda em Pedagogia pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES/UVV). Bolsista de Iniciação Científica do Programa de Extensão Grupo de Estudos em Microscopia (GEM).



Lizandra Marques Sarmiento

Técnica em Biotecnologia (IFES/UVV). Graduanda em Bacharel em Biomedicina (IFES/UVV). Bolsista do Programa de Extensão Grupo de Estudos em Microscopia (GEM).



SUMÁRIO

Bem-vindo a trilha do MM&C.

A seguir, pelas páginas, você conhecerá mais a respeito dos museus e a sua importância na popularização das ciências.

Durante o caminho, desafios vão surgir para que você consiga chegar ao Museu de Microscopia em Ciências (MM&C), situado no Ifes - Vila Velha, que tem por objetivo popularizar as ciências por meio da microscopia. Agora, reúna seus amigos para te ajudar nessa aventura.

Você está pronto para desvendar os mistérios do museu?

Siga aqui

O que é museu?
04

Documentação
Museológica
05

Primeiros museus.
06

Uma vida dedicada
ao MIRR
07

Vamos ao museu?
08

Mão na massa
10

BOA LEITURA!!!



O que é Museu?

NA ORIGEM MITOLÓGICA, NA RAIZ DO PRÓPRIO NOME, A PALAVRA "MUSEU", FAZ REFERÊNCIA AS MUSAS DA MITOLOGIA CLÁSSICA, FILHAS DA UNIÃO MÍTICA ENTRE ZEUS (O PODER) E MNEMOSINE (DEUSA DA MEMÓRIA), VINCULANDO OS MUSEUS A "LUGARES DE MEMÓRIA" POR VIA MATERNA E A LUGARES DE PODER POR VIA PATERNA.

ASSIM, OS MUSEUS SÃO A UM SÓ TEMPO: LUGARES DE MEMÓRIA E DE PODER (CHAGAS, 2006).

De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, "museus são instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento."

É o lugar que tem por objetivo fundamental realizar ações de salvaguarda, pesquisa e comunicação de bens culturais materiais e imateriais que integram seu acervo, que consiste em criações artísticas, bens materiais criados pelas comunidades e/ou em formas de expressões culturais e tradições preservadas por um grupo.

NUM MUSEU O NÚMERO DE REGISTRO DEVE ESTABELECEER UMA ORDENAÇÃO QUE FACILITE O ACESSO A INFORMAÇÃO DE MANEIRA FUNCIONAL (PADILHA, 2014), PODENDO ASSIM SER ORGANIZADO, EM:

CÓDIGO NUMÉRICO → É a codificação onde apenas números são usados, sendo bipartido, ou seja, representado por duas numerações diferentes.

24 / 001 ← **SEQUÊNCIA**
↳ Numeração sequencial
↳ Símbolo divisor
↳ Ano de aquisição do objeto

Primeiros Museus

DURANTE O SÉCULO II A.C., COM A CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA, PROVAVELMENTE POR PTOLOMEU I (366 A.C. - 283 A.C.) (CABRAL, 2010), O TERMO MUSEION FOI UTILIZADO PELA PRIMEIRA VEZ PARA DENOMINAR UM ESPAÇO DESTINADO AO SABER ENCICLOPÉDICO. OS OBJETOS ARTÍSTICOS E AS OBRAS DE ARTE ERAM RECOLHIDAS EM TEMPLOS, SANTUÁRIOS E TUMBAS. O LOCAL ERA, SOBRETUDO, UM ESPAÇO PARA A DISCUSSÃO E O ENSINAMENTO DO SABER NOS CAMPOS DA RELIGIÃO, MITOLOGIA, ASTRONOMIA, FILOSOFIA, MEDICINA, ZOOLOGIA, GEOGRAFIA E DEMAIS ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE SE TINHAM À ÉPOCA, CONFIGURANDO-SE, NUMA UNIÃO ENTRE AS ÁREAS DO CONHECIMENTO (BAUER, 2014).

NO BRASIL, UMA DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE INSTITUIÇÃO MUSEOLÓGICA QUE SE TEM CONHECIMENTO, DATA DO SÉCULO XVII, EM PERNAMBUCO, COM AS COLEÇÕES DE MAURÍCIO DE NASSAU, DO PALÁCIO DE VRIJBURG (CATARINO, 2006). NO ENTANTO, SOMENTE EM 1818, SURTIU O PRIMEIRO MUSEU DO BRASIL, O MUSEU NACIONAL, CRIADO POR INICIATIVA DE D. JOÃO VI, QUE REPRESENTOU A INTRODUÇÃO DOS MODELOS INSTITUCIONAIS EUROPEUS (BAUER, 2014).



Fachada do Museu Nacional.



Museu de Artes Espírito Santo



Casa da Memória

NO ESPÍRITO SANTO, PODEMOS CITAR ALGUMAS DAS PRIMEIRAS INSTALAÇÕES MUSEOLÓGICAS, COMO: A CASA DA MEMÓRIA, CONSTRUÍDA NO SÉCULO XIX (1893); O PRIMEIRO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO ES, INAUGURADO EM JERÔNIMO MONTEIRO E O MUSEU DE ARTES DO ESPÍRITO SANTO, INAUGURADO EM 1998. ATUALMENTE O ESPÍRITO SANTO CONTA COM CERCA 64 ESPAÇOS ENTRE MUSEUS E ATELIÊS. PODEMOS AINDA CITAR, O MUSEU VALE, INAUGURADO EM 15 DE OUTUBRO DE 1998; MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO FUNDADO NA CIDADE DE SANTA TERESA EM 1949 PELO NATURALISTA AUGUSTO RUSCHI; MUSEU SOLAR MONJARDIM E O MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA (MCV), CRIADO EM 2008 NO DEPT. DE MORFOLOGIA/CCS DA UFES.

Uma vida dedicada ao MIRR

ENTREVISTA COM A DRA. ELENA, DOUTORANDA EM MUSEOLOGIA E DOUTORA EM EDUCAÇÃO.



ELENA CAMPO FIORETTI

O QUE LHE MOTIVOU A TER UMA VIDA DEDICADA AO MUSEU?

“Minha trajetória junto aos museus se inicia quando cheguei em Roraima no ano de 1984. Na qualidade de professora de matemática e com o projeto de criação do Museu Integrado de Roraima em execução, o setor de Recursos Humanos da então Secretaria de Educação, Cultura e Desporto me lotou junto a equipe de estruturação do museu porque estavam precisando de professores e, naquele momento (setembro) não era recomendado um novo professor de matemática iniciar as atividades já quase no final do ano letivo. Ou seja, as coincidências da vida e do destino me colocaram diante desse desafio profissional. Comecei minhas atividades no setor educativo junto da equipe que estava na organização da exposição, da formação dos acervos, a turma de museólogos da Fundação Joaquim Nabuco, do Museu Paraense Emílio Goeldi e do então Instituto Pró Memória, hoje IPHAN. No ano de 1993 assumo a direção e daí pude mergulhar no mundo dos museus. Naquela época tudo era muito difícil e longe da nossa realidade em Roraima. Pessoal técnico, bibliografia, formação etc. Então, em 1996 fui participar do I Encontro Nacional do ICOM (Conselho Internacional de Museus), ocorrido no Museu Imperial, na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Mesas de debates, reuniões, discussões sobre os museus, os caminhos da museologia, dos profissionais dos museus. Posso dizer que nesse evento eu tive a real dimensão dos museus e o que efetivamente significam do ponto de vista institucional, da responsabilidade social, da importância da pesquisa e do significativo papel educativo que desempenham. Acredito que ali me vi representada e entendi a minha presença naquele museu em Roraima.”

QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM MUSEU PARA A COMUNIDADE?

“Eu entendo que o papel social dos museus está presente nas ações educativas que promove, na produção do conhecimento com a responsabilidade de popularizar e disseminar para o público, a partir das exposições que organiza, nas publicações que elabora e nas propostas de intervenção junto a comunidade com base em temas específicos e de interesse comum. Ou seja, os museus podem ser agentes sociais e de inter-relação comunitária”.

HOJE, O QUE REPRESENTA O MUSEU INTEGRADO DE RORAIMA (MIRR) NÃO SÓ PARA O ESTADO DE RORAIMA, MAS PARA O BRASIL?

No meu entendimento o MIRR tem importância para além de seus muros! Para além de Roraima porque, em 40 anos, apesar dos sobes e desces que não é novidade para a realidade dos museus, abriga importante acervo, em diferentes áreas que são referências para novos estudos e pesquisas. Não raro pesquisadores de várias instituições entram em contato a fim de referenciar exemplares que fazem parte das coleções científicas e de referência pertencentes ao MIRR. Assim podemos verificar o alcance do MIRR pelo aspecto das ciências e também pelos acordos de cooperação técnica que firma com importantes instituições como por exemplo, esse laço, que tenho certeza que está lindo e bem apertado com o Museu de Microscopia e Ciências do Instituto Federal do Espírito Santo - Vila Velha.

Vamos ao Museu?

Prepare-se para uma jornada cheia de mistérios e desafios, inspirada pelo fascinante universo dos museus. Reúna seus amigos e mergulhem juntos nessa busca por conhecimento e aventura.

COMECE AQUI



Você deu a volta ao mundo!
Avance uma casa.



Você parou no tempo!
Fique uma rodada sem jogar.

O que é museu?



Qual a diferença entre acervo e inventário?

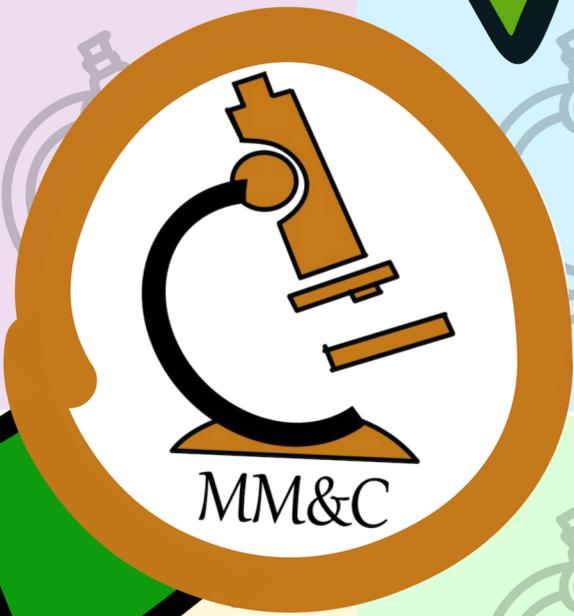


O que é a documentação museológica?



Você ganhou um tempo extra no jogo! Jogue novamente.

Parabéns, você chegou ao MM&C!!!
Aproveite para explorar as fascinantes descobertas que a microscopia revela!



Você não seguiu o mapa e se perdeu! Volte 3 casas.

Qual primeiro museu do Brasil?

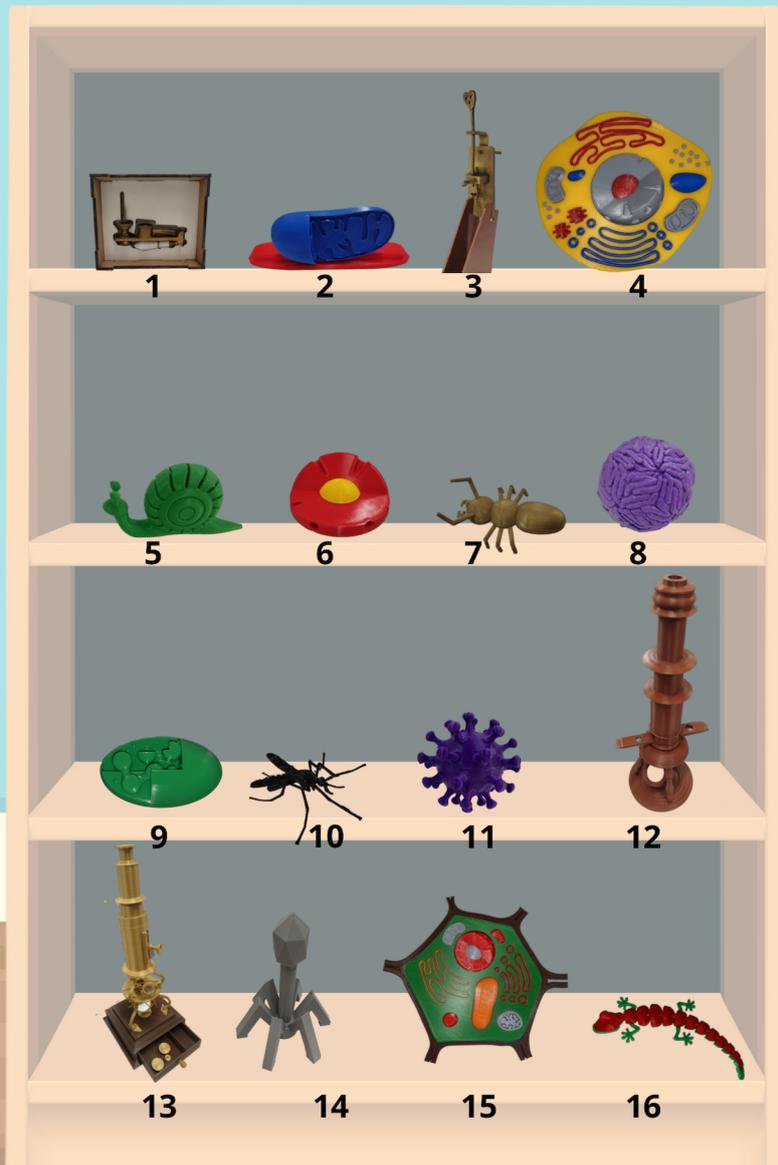
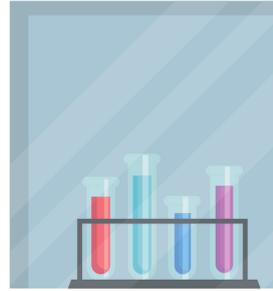
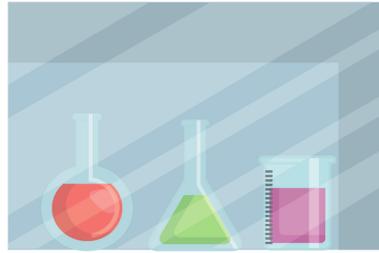
Quais museus do ES foram citados?

O que é MM&C?

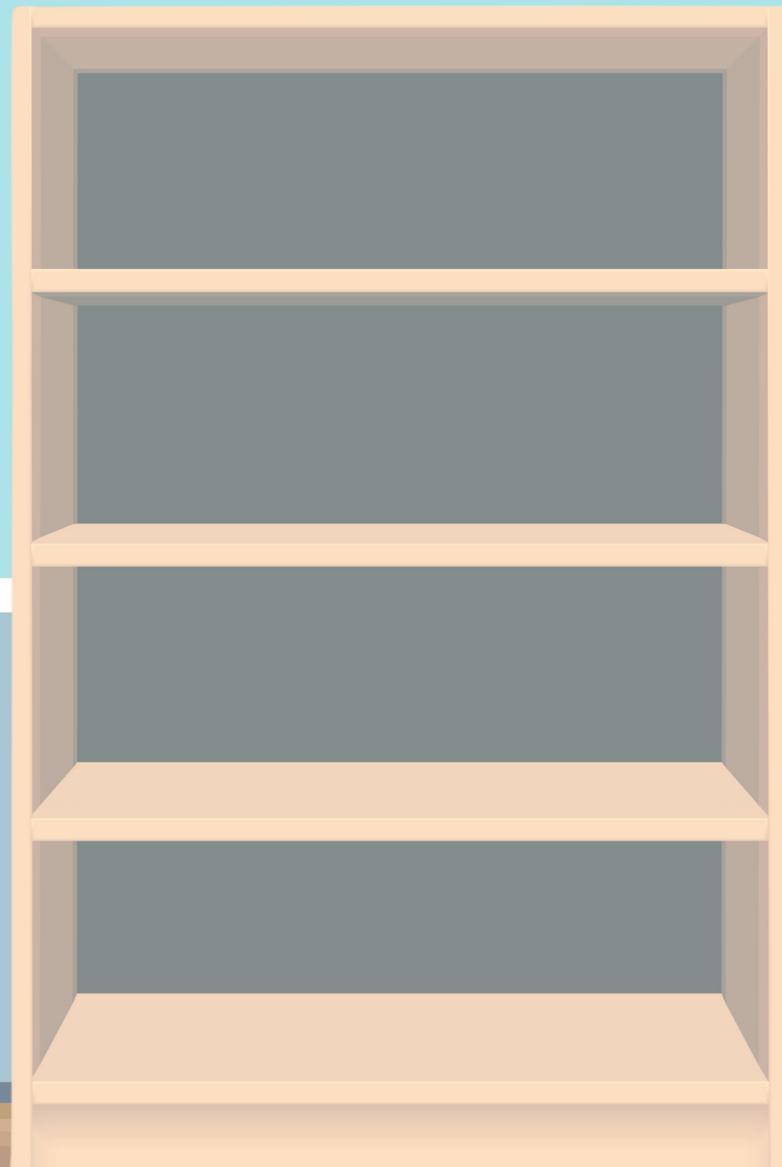
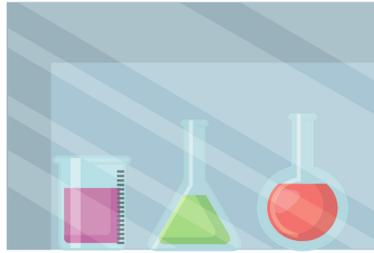
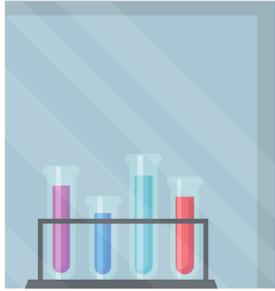


Mãos na massa

Agora que você chegou organize o acervo de



gou no MM&C, acordo com as coleções



Gabarito

História da Microscopia: 1, 3, 12 e 13.
Estrutura Celular: 2, 4, 6, 9 e 15.
Pequenos Animais: 5, 7, 10 e 16.
Vírus: 8, 11 e 14.

Acervo do MM&C

1. Microscópio tipo Jones
2. Mitocôndria
3. Microscópio de Leeuwenhoek
4. Célula Animal
5. Caracol
6. Núcleo com nucléolo
7. Formiga
8. Vírus da Dengue

Acervo do MM&C

9. Cloroplasto
10. Mosquito da Dengue
11. Coronavírus
12. Microscópio de Nuremberg
13. Microscópio de Culpeper
14. Bacteriófago
15. Célula Vegetal
16. Lagartixa



Fonte: <https://l1nk.dev/wJdgn>

A ilustração acima representa os aposentos do casal Homero Gabirobetz Massena e Edy Massena, onde Homero Massena, renomado artista plástico, viveu e trabalhou entre os anos de 1951 e 1974. A Casa Museu, localizada na Prainha, em Vila Velha, é uma representação emblemática da arquitetura costeira da década de 1940. Em 1986, o local foi transformado no "Museu Atelier Homero Massena", cuja missão é preservar e expor um vasto acervo de obras de arte, objetos pessoais, documentos históricos e outros artefatos que retratam a vida e a produção artística do pintor. O acervo inclui também textos escritos pelo próprio Massena e jornais datados desde 1912 até 2005, abrangendo um amplo espectro temporal. Como uma importante referência cultural, o museu oferece aos visitantes a oportunidade de mergulhar na história e no legado artístico de Homero Massena, proporcionando uma visão privilegiada de sua vida e obra.

APOIO



REALIZAÇÃO

